Experiência de educação ambiental em projetos de assentamentos: considerando a agroecologia e a recuperação de áreas degradadas

Experiment of environmental education in settlement projects: considering agroecology and the recovery of degraded areas

SELEM, Sara Lucia Orlato[2,3], MOREIRA, Ana Lucia Olivo Rosas Moreira [1,4]

[1]Universidade Estadual de Maringá, PROEDUCON - Programa de Pesquisa e Educação em Unidades de Conservação e Àreas Especialmente Protegidas, [2] Instituto Federal do Ceará, [3]vegetrihas@gmail.com , [4] alormoreira@gmail.com

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O presente artigo visa expor a experiência desenvolvida com Educação Ambiental (E.A) em 17 projetos de Assentamentos do município de Abelardo Luz, Santa Catarina, contratado pelo INCRA e coordenado pela empresa ECODIMENSAO. O trabalho consta a ação com as famílias dos lotes destes assentamentos, cujos principais Resultados foram a aceitação das informações de técnicas para a recuperação das áreas de conservação e de noções básicas para implementação da agroecologia nos lotes dos assentados. A equipe especializada contratada possibilitou a formação do processo de produção Agroecológica e, consequentemente, promoveu melhores relações interinstitucionais, além de ampliar a pesquisa para o avanço das necessidades dos mesmos. Reforça-se a importância em prover, constantemente, novas Fontes de recursos financeiros para ações que possibilitam gerar informações, em especial, sobre as questões que fortaleçam a melhoria da qualidade de vida dos agricultores.

Palavras-chave: Assentamentos; Ecologia; Sustentabilidade; Oficinas.

Abstract

The present report aims at exposing the experience developed with Environmental Education (E.A) in 17 projects of settlements in the municipality of Abelardo Luz, Santa Catarina, contracted by INCRA and coordinated by the company ECODIMENSAO. The work consists of the action with the families of the lots of these settlements, whose main results were the acceptance of the information of techniques for the recovery of the conservation areas and of the basic notions for the implementation of agroecology in the lots of the settlers. The specialized contracted team enabled the formation of the Agroecological production process and, consequently, promoted better interinstitutional relations, besides expanding research to advance their needs. The importance of constantly providing new sources of financial resources for actions that make it possible to generate information, especially on issues that strengthen the quality of life of farmers, is reinforced.

Keywords: Agrarian Reform; Ecology; Sustainability; Offices.

Contexto

O sistema convencional de agricultura decorrente da revolução verde apoiam suas bases em três pilares, a mecanização, o uso de agrotóxicos e o uso de fertilizantes. Porém, esse modo de produção causa grandes impactos no meio ambiente como: ero-

são de solo, poluição de rios, intoxicações e diminuição da biodiversidade. Além disso, está baseado em grandes latifundios que além de contribuir para a concentração de terras e desigualdade contribui fortemente para a exclusão da agricultura familiar. Cerca de setenta por cento dos alimentos básicos do Brasil é produzido pela agricultura familiar tornando-se um gargalo para a produção agroecológica, pois muitas vezes são excluídos de financiamentos.

Abelardo Luz é o município catarinense com maior número de famílias assentadas no estado de Santa Catarina com um total de 1280 famílias. Essas são assentadas pelo INCRA e, estão reunidas em 17 projetos de assentamentos de trabalhadores rurais e abrangem uma população de aproximadamente 6.400pessoas (considerando uma média de 5 pessoas por família) e representando 47% da população do município que ocupam uma área de 18.118 hectares. Mesmo com o número elevado de assentamentos é uma região onde ocorrem ocupações constantes de terras com presença de acampamentos de trabalhadores rurais.

O município encontra-se na região do Oeste Catarinense. Esta região compreende uma população de 1,1 milhão de habitantes e uma superfície de 25,3 mil Km2 de ocupação. Embora sua colonização seja recente, se comparada à de outras regiões do Brasil, a região atinge atualmente o maior complexo agroindustrial do país. A base do crescimento econômico regional tem sido a produção familiar diversificada voltada ao mercado, diretamente relacionada ao tipo de recursos naturais disponíveis e associada à agroindústria (TESTA et al.,1996).

Os problemas ambientais que acometem a região não são decorrentes dos acontecimentos ambientais e sim de uma problemática entre relações sociais e relação do homem e ambiente no qual vive. Desta maneira, as transformações pelo qual o meio ambiente vem passando nos faz refletir e pensar em propostas que possam amenizar os impactos decorrentes do uso excessivo dos recursos naturais.

Muito se tem falado a respeito dos cuidados que se deve ter com o meio ambiente. A educação ambiental pode ser apresentada como um dos caminhos de transformação para uma mudança social e comportamental, trabalhando ações de sensibilização que envolva institutos, empresas, técnicos e famílias rurais com a questão ambiental.

Descrição da experiência

A partir de edital referente à Regularização dos lotes de Área de Preservação Permanente, Reserva legal e Reserva Particular do Patrimônio Natural, houve a Contratação de uma equipe formada para realização de oficinas para atendimento às famílias assentadas.

Com o edital de contratação ofertado pelo INCRA em parceria com a empresa ECODIMENSAO, possibilitou-se a construção de um espaço coletivo, de apoios teóricos, de troca de experiências e de contribuição para o processo de relação de esforços entre as famílias, para a disponibilidade de produção agroecológica em 17 projetos de Assentamentos de Abelardo Luz-SC. Esse processo investigou e propôs novos paradigmas, além da informação para regularização ambiental dos lotes, necessários à transição agroecológica e à compreensão daquilo que é essencial ao coletivo e à troca de experiências entre os envolvidos e favorecidos.

As oficinas foram formadas por especialistas de universidades do sul do Brasil contratados e orientados pela empresa (ECODIMENSAO) de Consultoria, Meio Ambiente e responsabilidade Social, financiada e regida por técnicos do INCRA, para Assistência Técnica em Educação Ambiental.

Resultados

Os Resultados são oriundos de observações das atividades realizadas em oficinas de educação ambiental ministradas em projetos de assentamento da reforma agrária no oeste do Estado de Santa Catarina. Nesse período, buscou-se aplicar propostas para execução de uma produção voltada a agroecologia com métodos educacionais interativos. Por meio da sistemática de oficinas com as famílias do projeto de assentamento, convidadas pela Igreja e Áreas públicas de lazer local, foram desenvolvidas Metodologias de ensino e dinâmicas de grupo, visando confrontar o exercício prático utilizado pela agricultura familiar com o conteúdo ministrado nas palestras.

As oficinas de Educação Ambiental foram coordenadas pela autora que forneceu informações sobre a Legislação Ambiental para que as famílias entendessem a necessidade da regularização dos lotes. Outro momento das oficinas referiu às relações interespecíficas e intraespecíficas dos seres vivos, relação microrganismo com a matéria orgânica e sua ação quanto ao aumento de nutrientes do solo. O conteúdo das espécies frisou a afinidade das pragas e o que elas buscam na plantação, com instruções simplificadas sobre a trofobiose.

Desta forma, forneceu-se informações sobre a necessidade de uma planta sadia para que a esta não seja alvo de pragas. E, em caso da presença.da planta sadia, verifica-se a produção de alimento com qualidade e com alto valor agregado e menor gasto de insumos. Juntamente com um agrônomo as oficinas destacaram o enriquecimento do solo, ressaltando a importância da manutenção da qualidade do solo para ter uma produção de qualidade, bem como a redução de gastos com insumos e aumentos no lucro. Despertou o interesse do agricultor ao informar sobre a agricultura orgânica, mercado que cresce com aumento da procura por alimentos livres de agrotóxicos e transgênicos, e que a pequena produção favorece seu desenvolvimento.

A participação com a engenheira florestal foi relacionada a implementação de agroflorestas na Reserva legal, e o cultivo consorciado entre culturas, ressaltando a importância desse ambiente e favorecendo as famílias, pois a colheita pode se dar em diversas épocas do ano. Essas oficinas levaram informações quantitativas e qualitativas sobre a implementação silvipastoril, e a possibilidade de apicultura com extração de mel e frutos, favorecendo o beneficiamento na fabricação de doces e compotas. Nessa discussão foi levantada a possibilidade de plantio de espécies nativas ameaçadas de Extinção, como a *Araucária angustifolia*, que poderia ser uma forma de eles criarem uma aposentadoria, ou mesmo uma herança para os filhos e netos.

Na participação com a engenheira ambiental, esteve dentro dos parâmetros para a troca de fertilizantes químicos por compostagem, expondo os malefícios que as embalagens de fertilizantes podem prejudicar aos recursos hídricos, bem como a saúde da família. A manutenção dos recursos hídricos nos lotes foi considerada como de suma importância pelos assentados, que se queixaram de apoio técnico, muitas vezes, para sua conservação.

As oficinas duraram uma média de 8 horas para cada projeto de assentamento, sendo atendido uma média de 8 famílias de assentados por local. Foram atendidos os seguintes projetos de assentamentos: Papuam I e II, Três Palmeiras, Novo Horizonte, Bela Vista, Volta Grande, Santa Rosa II, Indianópolis, João Batista, Treze de Novembro, Santa Rosa I, Roseli Nunes, José Maria, Serra Alta, José Gomes, Santa Luzia, Santa Rosa II, Capão Grande. A duração da experiência com as oficinas para todos os assentamentos foi de 4 meses e os Resultados verificados mostraram que, os maiores entraves são a relação dos assentados com o INCRA, pois os mesmos não possuem informações sobre a disponibilidades de sementes orgânicas. Outra dificuldade residia no agendamento do técnico para o atendimento dos lotes e acompanhamento dos reflorestamentos com fornecimento de mudas e ou consultoria de produção.

Mesmo com todos esses problemas e dificuldades dos trabalhadores rurais que ali se encontram, a alternativa dos assentamentos como opção ao desenvolvimento da agricultura familiar para transição agroecológica se mostrou viável, pois nos 17 Projetos de Assentamentos de Abelardo Luz, a maioria das famílias já substituiem uréia por cama de aviário, e com as oficinas passaram a realizar a compostagem. Além do mais, reconhecem que a floresta abriga inimigos naturais das pragas, fazem uso de citronela para repelente, reconhecem várias propriedades medicinais entre a vegetação local e que fazem uso, reconhecem a poluição e a evitam, e que a parceria eficiente entre assentados e o INCRA disponibilizaria sua assessoria técnica para manutenção da produção e fornecimento de informações pertinentes para transição agroecológica.

Conclui-se que oficinas desenvolvidas com as famílias dos assentamentos do município de Abelardo Luz, favoreceu às mudanças de comportamento e atitudes entre os envolvidos, destacando o respeito com o ambiente e busca de melhores formas para a produção agroecológica. Destaca a importância de recursos financeiros para a promoção de ações que possibilitam ampliar a melhoria da qualidade de vida dos agricultores.

Referências bibliográficas

KONRAD, Jóice, SILVA, Clécio Azevedo da. **Agricultura familiar no oeste catarinense:** da colônia à integração. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. UFU, Uberlândia. 2012.

REYDON, B.; PLATA, L. Políticas de mercados de tierras en Brasil. In: **PERSPECTIVAS** sobre mercados de tierras rurales en América Latina. Washington: Banco Interamericano de Desarrollo, 1998. (Informe Técnico).

TESTA, M.; NADAL, R.; MIOR,L.; BALDISSERA, I.; CORTINA, N. **desenvolvimento sustentável do Oeste Catarinense**. Florianópolis: EPAGRI, 1996.

TOZONI-REIS, M. F. C. A construção coletiva do conhecimento e a pesquisa-ação participativa: compromissos e desafios. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 2, n. 2, 2008.